

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9022 | Salvador, terça-feira, 04.02.2025

Presidente em exercício Elder Perez



SBBA - 92 ANOS

Orgulho de ser bancário

Fundado em 4 de fevereiro de 1933, hoje o Sindicato da Bahia completa 92 anos. Uma trajetória marcada pela defesa classista não apenas da categoria, mas também do conjunto dos trabalhadores brasileiros, da

democracia, dos direitos humanos e do meio ambiente.

Uma história exitosa. Orgulho de ser bancário. Página 2

MANOEL PORTO - ARQUIVO



ARQUIVO



Dois momentos marcantes na história do Sindicato dos Bancários da Bahia, que hoje está completando 92 anos: na armação que liquidou o Banco Econômico, em 1995 (abaixo) e na defesa da democracia, violada em 2016 na farsa do *impeachment*

Falta compromisso da direção do BB

Página 3

MANOEL PORTO - ARQUIVO



O Sindicato sempre presente no cotidiano da categoria: ao lado dos bancários nos mais variados temas

Uma trajetória de êxito

Parceria entre os bancários e o Sindicato é a receita para sucesso e força da entidade

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

EM MAIS de nove décadas, quase um século, a trajetória do Sindicato dos Bancários da Bahia, fundado em 4 de fevereiro de 1933, permite afirmar que a entidade tem uma história de êxito na luta pelos interesses dos trabalhadores, em especial os bancários.

Hoje, o Sindicato dos Bancários da Bahia completa 92 anos com muita bagagem. É claro que não foram só vitórias, mas acumula conquistas importantes que colocaram a categoria em um patamar de dignidade: jornada de 6 horas, fruto da histórica greve da Caixa, em 1985, garantia da escala 5x2, com folgas aos sábados e domingo, data-base unificada, gratificação semestral, PLR (Participação nos Lucros e Resultados) e reajustes constantes acima da inflação.

Tem ainda a ampliação das licenças maternidade e paternidade, auxílios refeição, alimentação e creche e reconhecimento da união homoafetiva para fins de plano de saúde.

No plano macropolítico, jogou papel importante na mobilização pelo impeachment de Collor, em 1992, na denúncia do desmonte do Banco Econômico e na privatização criminosa do Baneb. Lutou bravamente contra o golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016, reformas trabalhista e previdenciária, terceirização, enfraquecimento dos sindicatos e dos bancos públicos.

O patrimônio também valorizou. O Sindicato construiu uma sede que oferece

conforto e excelente estrutura para quem o procura, a Colônia de Férias e o Ginásio de Esporte. Possui o único jornal diário do movimento sindical do Brasil, O Bancário, e uma comunicação moderna no site, aplicativo e redes sociais.

Importante dizer que a trajetória de sucesso só foi possível graças à participação dos bancários, que sempre estiveram junto da entidade. Sem dúvida, os 92 anos são êxito não só do Sindicato como de toda a categoria.



Mobilização do Sindicato na campanha salarial

CONVÊNIO

Créditos tributários

Ser sindicalizado garante uma série de vantagens. A gama de convênios com empresas de diversas áreas de atuação é um bom exemplo. O Sindicato acaba de firmar parceria com a *Três Emes Assessoria em Isenções*, para recuperação de créditos tributários. Os associados têm desconto de 15% sobre o valor dos honorários. Os interessados podem entrar em contato através do número (79) 98124-6078, e-mail ceapbase@gmail.com.



TEMAS & DEBATES

Encontro com Fidel 3

Álvaro Gomes*

A revista *CUBA Ilha da Resistência* foi editada pelo Sindicato dos Bancários da Bahia e nela constam artigos simples e resumidos, mas que reflete a realidade percebida por mim quando da minha viagem de solidariedade no período de 19 a 29 de outubro de 1991, quando CUBA estava passando por um “período especial”, iniciado principalmente em função da dissolução da União Soviética.

Nesta publicação escrevi os seguintes temas: *avanço do socialismo incomoda aos EUA; Um país com boa saúde; Educação é um assunto muito sério; Cuba estimula o turismo para superar bloqueio; Economia cubana reage ao bloqueio; Um forte movimento sindical; A importância da juventude; Saúde Mental - Antes da revolução; Saúde Mental- Pós Socialismo; A democracia em Cuba; O prestígio de Fidel; A capacidade de luta de um povo*. Estes pequenos artigos refletiam a minha percepção e os dados oficiais da realidade cubana da época. Nosso objetivo também era entregar a Fidel esta publicação.

Depois do Conselheiro de Cuba, Jorge Ferreira, consultar Fidel sobre a solicitação de ter um encontro com ele, veio a resposta: Fidel concorda com o evento e pediu para você indicar 50 personalidades, entidades, para este encontro. Foi difícil fazer as indicações, diante de tantas pessoas e entidades que gostariam de ter o contado com o comandante em chefe da revolução cubana, mas fizemos a lista e entregamos a Jorge Ferreira. Achei importante levar nossa publicação para ele.

Esta revista foi uma forma de solidariedade ao povo cubano, mostrando a realidade daquele país conforme minha percepção. Eu senti muita sinceridade nas conversas com as pessoas, tanto que a minha impressão era que CUBA resistiria e resistiu. No Encontro com Fidel não poderia deixar de autografar uma revista para ele e pedir para ele autografar uma para mim.

Falei em nome dos movimentos sociais, fiz meu discurso prestando toda solidariedade ao povo cubano. Fidel me abraçou, agradeceu, recebeu a revista e autografou outra, que mantenho como recordação deste encontro emocionante e histórico. Com sua firmeza refletida na sua caligrafia escreveu “Para Álvaro Gomes, com infinita gratitud y reconocimiento. Fidel Castro, Julio 18, 93.” Traduzindo “Para Alvaro Gomes, com infinita gratidão e reconhecimento. Fidel Castro, 18 de julho de 1993”.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZTexto com, no máximo, 1.900 caracteres

Demandas do BNB em pauta

NA PRÓXIMA reunião entre a CNFBNB (Comissão Nacional dos Funcionários) e a direção do BNB, marcada para o dia 12 de março, em Fortaleza, os bancários esperam respostas para demandas importantes, como a redução do quantitativo de caixas executivos e as novas formas de pagamento do vale-transporte interurbano em localidades onde não for possível a comprovação da compra de passagens.

Os assuntos estiveram em pauta no primeiro encontro do ano, realizado na semana passa-

da. Outra preocupação apresentada pelos trabalhadores é com a reclassificação das agências. Na prática, a atual política do banco, que valoriza excessivamente a variável “mercado”, independentemente do desempenho do funcionário desmotiva.

A reunião tratou ainda sobre o fim da exigência de avaliação 360 para a participação de recém-contratados em concorrência para caixa e auxiliar de negócios, PLR (Participação nos Lucros e Resultados), PCR (Plano de Cargos e Remuneração) e percepção do Convergente.



Reunião do BNB em Fortaleza: caixa, auxiliar de negócios, PLR e PCR

Saúde para aposentados do Itaú

DIANTE das dificuldades enfrentadas pelos aposentados do Itaú com o plano de saúde, a COE (Comissão de Organização dos Empregados) se reúne, hoje, com a direção do banco, em São Paulo, para buscar uma solução viável. A principal reivindicação é um convênio acessível, que não sobrecarregue financeiramente aqueles que dedicaram anos de trabalho para o crescimento da empresa.

Apesar das pressões do movimento sindical, o Itaú tem se recusado a suspender o reajuste nos planos de saúde, en-

quanto as negociações seguem em andamento. Após o fim da manutenção da contribuição do banco, garantida pela CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), a empresa impõe a migração dos aposentados para planos individuais, sem qualquer suporte financeiro da instituição, deixando-os sem a assistência médica que tinham enquanto estavam na ativa.

Para os aposentados que alcançam 59 anos ou mais, o custo do plano individual básico chega a R\$ 1.929,00 mensais. Com isso, um casal pode ter um gasto de até R\$ 4 mil por mês, e a situação tende a piorar com o reajuste proposto. A mudança compromete a renda dos aposentados, tornando praticamente impossível a manutenção do convênio.

O movimento sindical segue firme na cobrança para que o Itaú ofereça um plano justo.



Aposentado do Itaú: saúde negada

Direção faz corpo mole

BB precisa cumprir na íntegra o Acordo Coletivo de Trabalho

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

APESAR dos pequenos avanços nas negociações, a atitude da direção do Banco do Brasil na reunião de sexta-feira foi morno e não inspirou firmeza na possibilidade de atendimento pleno das demandas dos funcionários. A empresa garantiu que os caixas não serão prejudicados pela reestruturação. Assim, 3.407 trabalhadores seguem recebendo comissão e outros 2 mil incorporaram a gratificação ao salário. No entanto, ainda existem pontos críticos não resolvidos.

Cerca de 900 funcionários não conseguiram ser realocados nas respectivas praças e correm o risco de perder a gratificação de caixa. A manutenção dos salários até a realocação e a transparência no processo são fundamentais. Os representantes dos trabalhadores seguem pressionando o Banco do Brasil para que cumpra integralmente o que foi acordado em mesa de



Direção do BB só faz enrolar: demais

negociação: a criação de vagas para todos os bancários.

É inadmissível que 872 funcionários, que estavam garantidos pelo acordo, continuem sem a realocação adequada. A CEBB (Comissão de Empresa dos Funcionários) cobra respeito ao compromisso firmado. “Não vamos aceitar retrocesso nas condições que garantem a estabilidade e o futuro dos trabalhadores”, afirma o diretor Jurídico do Sindicato dos Bancários da Bahia, Fábio Ledo.

A orientação é para os caixas que ainda não tiveram a incorporação reconhecida solicitarem a revisão pelo Canal da Gapes Atendimento. Caso seja negada, o movimento sindical tomará as devidas providências para garantir os direitos dos bancários.



Queda no desemprego. Mais comida na mesa

Números mostram um cenário de recuperação, apesar das sabotagens

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

BOAS políticas fortalecem a economia, geram empregos, aumenta a renda e resgatam direitos. É o que tem demonstrado a democracia social, apesar das tentativas de sabotagem e boicote ao governo pela maioria reacionária do Congresso Na-

cional, que joga contra o Brasil e os brasileiros.

Os números mostram. A taxa média de desemprego caiu para 6,6% em 2024, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O número de trabalhadores com carteira assinada no setor privado alcançou 38,7 milhões, o maior já registrado na série histórica.

O rendimento médio real também atingiu patamar recorde, R\$ 3.225,00, crescimento de 3,7%. Os dados mostram um cenário de recuperação que vai

além dos números: significa comida na mesa, acesso a serviços e dignidade para milhões de brasileiros.

Com geração recorde de empregos formais e aumento na renda, o país reafirma que desenvolvimento se faz com inclusão e não com arrocho. O efeito Lula desmonta a farsa do mercado desregulado e recoloca os trabalhadores no centro da economia.



Democracia social: mais segurança alimentar



As micro e pequenas empresas geraram a maioria dos empregos em 2024

Os pequenos negócios impulsionam economia

EMBORA muitas vezes recebam menos atenção e incentivos em comparação com grandes empresas, os pequenos negócios desempenham um papel fundamental na geração de empregos no Brasil. Em 2024, das quase 1,7 milhão de vagas geradas, 1,22 milhão foram atribuídas às Micro e Pequenas Empresas (MPEs), o que representa mais de 70% do total de novos postos de trabalho.

De acordo com uma análise do Sebrae, realizada a partir

de dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), a contribuição dos pequenos negócios é ainda mais impressionante quando se considera que, a cada 10 empregos criados no Brasil, sete são oriundos das MPEs.

O cenário demonstra que, apesar dos obstáculos enfrentados, os pequenos empreendedores são uma força de transformação econômica, gerando empregos e impulsionando o crescimento.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

TRISTE BRASIL Parece que os novos presidentes da Câmara, Hugo Motta (PR-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (UB-AP), combinaram o discurso de posse. O deputado disse que “o brasileiro não quer discórdia, quer emprego”, e o senador afirmou que “o melhor caminho é a pacificação”. A impunidade adora esta conversa. Os dois tiveram apoio dos antecessores, do PT e do PL.

ESTÃO DEVENDO Como comandantes do Poder Legislativo, os novos presidentes da Câmara e do Senado deveriam ter assumido, na posse, posição firme em defesa do cumprimento das leis, da Constituição, requisito indispensável à geração de emprego defendida por Hugo Motta e a pacificação pretendida por Davi Alcolumbre. O que vão fazer para tornar público o orçamento secreto? Apoiam anistia para golpista?

OUTRO GOLPE A proposta de sempresidencialismo ou parlamentarismo é golpista porque dificulta ainda mais a chegada ao poder de um projeto minimamente popular. Seja qual for o resultado das urnas, o presidente não manda em nada. Quem governa é o primeiro-ministro, eleito por uma maioria parlamentar conservadora e indecente. Como ocorre agora, com o orçamento secreto.

ARMAÇÃO, ÓBVIO Em uma realidade na qual o Parlamento é ocupado majoritariamente por aventureiros que usam a Internet para ludibriar as massas - o eleitor é tratado como imbecil - e cuja maioria eleita, reacionária, não tem o menor compromisso com os valores republicanos, defender semipresidencialismo ou parlamentarismo só mesmo por ignorância ou má fé.

BEM PLUTOCRÁTICO “Há uma coisa que eu admiro no Trump é o imperialismo sem máscaras. Acabou a hipocrisia. Não há mais a máscara da democracia ou da paz. Ele governa de forma direta, em prol das elites bilionárias”. Certeira, a avaliação do sociólogo português Boaventura de Sousa Santos. É que se chama de plutocracia, onde só os ricos têm vez e voz.